UTILIZAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Beatriz Silva de Oliveira[1]
Nycoly da Silva Barbosa[2]
Gillyane Dantas dos Santos[3]

O desenvolvimento infantil é marcado por uma série de vieses, dentre eles, o afetivo. Para apoiar nossa construção teórica acerca dessa dimensão, ancoramos nosso trabalho nos estudos produzidos por Henry Wallon (1995). Em sua teoria, Wallon nos evidencia que as interações emocionais devem ser a base para a construção de relações sociais. Importante destacar que compreendemos as relações como elementos indispensáveis para o desenvolvimento humano de um modo geral, sejam elas intergeracionais, aquelas que ocorrem entre pares, ou intrageracionais, aquelas que ocorrem entre as diferentes gerações (Sarmento, 2005). Partindo dessa compreensão, ressaltamos que uma das instituições sociais que promovem a construção das relações é a escola. A instituição de Educação Infantil se configura, portanto, como um dos espaços sociais em que as crianças passam boa parte do tempo fora do contexto familiar e, assim, estabelecem relações importantes no seu processo de desenvolvimento. Nesses espaços, consideramos que é por meio da oferta de atividades de expressão que elas são estimuladas a externar seus sentimentos, desenvolver e compreender suas emoções tanto no reconhecimento de si quanto do outro. As atividades as quais nos remetemos referem-se a ações planejadas previamente para que as crianças tenham a oportunidade de agir ludicamente, ou seja, trata-se da utilização de alternativas para acessar o sentimento interno de bem estar que cada uma das crianças expressam a seu modo (Luckesi, 2022). Dentre as múltiplas ações que podem ser planejadas e desenvolvidas nas escolas das infâncias, citamos a utilização dos jogos e brincadeiras. A definição de jogo possui três níveis de diferenciações, mencionados por Kishimoto (2017) como: o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; sistema de regras e objeto. Diante disso, pode-se entender o termo jogo como uma atividade que além de assumir uma imagem e sentido que lhe foi atribuído por uma

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia, Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba - ana.oliveira3@aluno.uepb.edu.br
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia, Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba - nycoly.barbosa@aluno.uepb.edu.br
[3] Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia, Campus III, da Universidade Estadual da Paraíba - gillyanedantas@servidor.uepb.edu.br

sociedade, também possuirá uma sequência de regras que deverão ser seguidas durante a ação de jogar e que podem ser materializadas e/ou transformadas. A brincadeira, por sua vez, pode ser caracterizada de duas formas: como uma ação dirigida, ou seja, uma atividade mediada, neste caso, pelo docente, na qual essa mediação possibilita que as crianças se expressem e construam uma relação entre a ação de brincar e de aprender, oportunizando meios interativos favoráveis ao surgimento de novos conhecimentos; e como ação não dirigida, onde o brincar é livre e o papel do professor é observar o processo (França e Santos, 2023). Para nosso estudo em questão, nos propusemos a discorrer acerca da utilização do jogo e da brincadeira de forma dirigida para fins de ampliar as possibilidades de expressão dos sentimentos e emoções. O brincar se configura como algo natural da infância onde, através dos jogos e brincadeiras, permite que por meio dos espaços ou objetos que compreendem essas ações, as crianças explorem o mundo à sua volta, gerando novos significados e descobertas. Dentro desta perspectiva, importa destacar que o brincar é estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), como um dos direitos de aprendizagem para a Educação Infantil. Com isso, deve-se buscar promover o exercício desse direito, utilizando uma das linguagens da criança, a brincadeira; a fim de fomentar vivências que promovam o desenvolvimento infantil, incluindo aquelas que configuram o cerne de nosso trabalho: experiências emocionais e expressivas. Vale ressaltar que, os jogos e brincadeiras não se configuram apenas como atividades divertidas e espontâneas, elas se caracterizam como elementos-chave no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças (Kishimoto, 2017). Perante o exposto, o objetivo deste trabalho centra-se na apresentação de uma experiência lúdica vivenciada com o planejamento e a utilização de jogos e brincadeiras que favorecem o desenvolvimento socioemocional de crianças. Em termos metodológicos, por meio da pesquisa experimental (Gil, 2008), planejamos uma estratégia didática para ser desenvolvida com crianças e experienciamos com os colegas de curso por meio de uma oficina lúdica proposta no componente curricular Educação e Ludicidade. No momento da vivência, iniciamos com a exposição do filme Divertidamente 1 da Disney, utilizado como recurso midiático. Nele é demonstrado de modo cinematográfico a importância de cada uma das emoções e como elas funcionam dentro da cabeça de uma criança. Após isso, promovemos um espaço de diálogo acerca das impressões do filme, bem como discutimos sobre a importância do trabalho com as emoções (nesta atividade, trabalhamos apenas com as emoções primárias, a saber: tristeza, raiva, alegria, nojo e medo) na Educação Infantil. Em seguida apresentamos o jogo *trilha das emoções* e a brincadeira *modelando os sentimentos com massinha de modelar*, previamente planejado pela equipe do trabalho, para que os colegas conhecessem e

vivenciassem experiências de expressar os sentimentos e emoções por meio de atividades lúdicas. Reconhecemos, com base em Perrenoud (2008) que as competências socioemocionais se amparam no desenvolvimento significativo dos processos afetivos, pessoais e interpessoais. Nesse sentido, ao trabalhar a dimensão socioemocional das crianças, estamos colaborando para a garantia dos princípios éticos, estéticos e políticos (Brasil, 2009), o que por sua vez amplia as possibilidades de desenvolvimento tanto na esfera educacional quanto social, potencializando as expressões emocionais como papel fundamental no processo da construção da personalidade (Wallon, 1995). Por meio da realização da oficina, foi possível observar a importância da criação de um espaço colaborativo e de troca de experiências, que não apenas enriqueceu o aprendizado, mas também proporcionou a construção de estratégias que valorizam as vivências emocionais. Através das experimentações sobre o reconhecimento, diferenciação e expressão dos sentimentos, geramos um ambiente de aprendizado que ultrapassa as práticas tradicionais, respeitando a pluralidade de emoções dos participantes. Dessa forma, a prática desse tipo de oficina, abordada desde a formação inicial e que estimula tanto a brincadeira quanto a reflexão sobre as emoções, configura-se como um passo significativo rumo a uma educação que prioriza a criança em sua totalidade. Ressaltamos, portanto, que é salutar que os educadores das infâncias oportunizem meios favoráveis à validação e respeito às emoções e o reconhecimento da singularidade de cada criança, contribuindo para o fundamental equilíbrio da saúde mental infantil nos espaços escolares.

Palavras-chave: Ludicidade. Escola das Infâncias. Desenvolvimento Afetivo.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017.

FRANÇA, B. H. S. de; SANTOS, G. D. dos. O jogo na escola: as contribuições das atividades lúdicas intencionais no processo de aprendizagem infantil. **Revista FAFIRE**, Recife, v. 16, n. 2, p. 43-60, ago./dez. 2023. Disponível em: <https://fafire.emnuvens.com.br/revista/article/view/734/650>. Acesso em: 29 de jun. de 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, T. M. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*.

LUCKESI, C. C. **Ludicidade e Atividades Lúdicas na Prática Educativa**: compreensões Conceituais e Proposições – São Paulo. Cortez, 2022.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, mai/ago, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a03v2691.pdf.> Acesso em: 26 de jun. de 2023.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** 2. ed. Lisboa: Edicções 70, 1995.